

Destaque da Semana: SOJA

Estimativa recorde de safra sul-americana continua a ser o ponto focal do mercado internacional, que nesta semana, teve baixa de 1% na bolsa de valores de Chicago. Entretanto, atraso do plantio de soja no Brasil continua a preocupar e pode ser um fator de sustentação dos preços no futuro. Mercado nacional tem baixa de 0,19%, motivado pelas quedas dos preços internacionais, do prêmio de porto (-11,76%) e do dólar (-1,15%).

ALGODÃO

Com o beneficiamento do algodão em um ritmo intenso e prestes a atingir seu ápice, há uma grande disponibilidade do produto no mercado. Diante de um cenário econômico global de incertezas, os produtores têm se deparado com uma demanda interna e externa enfraquecida, levando-os a ceder em suas posições. Deste modo, os compradores que aparecem com o interesse na aquisição aproveitam para pressionar ainda mais os preços. A volatilidade dos referenciais externos também tem afetado o mercado interno.

LEITE

Com pressões baixistas ainda atuando fortemente sobre o mercado de lácteos, os preços ao produtor tendem a continuar recuando, influenciados também pela maior oferta sazonal. Os preços internacionais sinalizaram ligeira recuperação na última semana, puxados pela queda sazonal da oferta na Europa. Mercado interno segue enfraquecido, dificultando maiores repasses ao consumidor. No curto prazo, tal cenário tende a ser mantido.

CARNE SUÍNA

O mercado de carne suína encerrou a semana com queda de preços, tanto para o suíno vivo (-6,1%) quanto para o atacado (-5,1%) em São Paulo. A redução da demanda com o consumidor descapitalizado nesta segunda quinzena, pressionaram os preços negativamente. As exportações apresentam sinais de redução neste mês, comparativamente ao mesmo período de 2022, com preços em dólar por tonelada também menores. Em curto prazo, a expectativa é estabilidade à queda de preços com a redução do poder de compra do consumidor nesta segunda quinzena.

TRIGO

Baixa liquidez no mercado doméstico. Devido aos problemas climáticos, houve valorização nas cotações, no entanto, os preços seguem abaixo do mínimo e os agentes aguardam os leilões de escoamento, que ocorrerão dia 31.10. Tendência de alta no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 23/10/23 a 27/10/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	130,36	0,28%	-20,99%
	MT	15 KG	120,45	123,38	-2,27%	-27,50%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	102,76	0,41%	14,24%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	857,70	5,33%	-10,12%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	613,26	0,95%	-8,17%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	220,04	1,30%	-44,41%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	241,71	0,88%	-10,48%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	52,33	1,14%	24,18%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,34	-2,09%	-11,70%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	336,94	933,97	2,38%	-3,82%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	235,56	1,44%	4,69%
	PR	60 KG	55,20	44,13	-1,39%	-42,98%
MILHO	MT	60 KG	43,26	35,65	-0,39%	-44,95%
	BA	60 KG	53,13	47,61	-1,23%	-30,54%
SOJA	BA	60 KG	96,71	124,00	-1,49%	-26,41%
	MT	60 KG	96,71	118,98	-0,99%	-27,10%
	RS	60 KG	96,71	134,40	1,36%	-22,27%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	54,29	5,38%	-42,31%
	RS	60 KG	87,77	49,26	-1,06%	-37,58%
FRANGO	PR	KG		4,49	0,00%	-11,95%
BOI	MT	15 KG		208,17	0,97%	-17,48%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,26	0,00%	-6,07%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 2,89%
- Dólar Outubro: R\$ 5,02
- IPCA Outubro: 0,28%
- WTI: US\$ 82,41 (-3,66%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 126,22 Saldo acumulado
M: US\$ 12,49 no ano: US\$ 113,73

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 27/10
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2023 – em 23/10 às 14h:48min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Set/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 30/10/23



Demais Produtos



AÇÚCAR

A semana foi de novas elevações nas cotações do açúcar em virtude da valorização do produto no mercado externo, que gerou aumento das exportações e diminuição da oferta no mercado interno.



ARROZ

Com redução dos preços internacionais, em meio a entrada da safra de verão na Ásia, e com a recente amena valorização do real, notam-se redução das paridades de importação e exportação e arrefecimento do volume exportado pelo Brasil. Com isso, identifica-se o mercado nacional se aproximando de um comportamento estável.



CARNE BOVINA

O mercado do boi gordo segue em estabilidade de preços pela terceira semana consecutiva em São Paulo. Com o mercado ligeiramente ofertado e a demanda enfraquecida nesta segunda quinzena do mês, o traseiro bovino registrou queda de 2,7% em SP e o dianteiro de 6,8%, em relação à semana anterior. A expectativa em curto prazo é de preços estáveis, com possíveis quedas em função da menor procura neste período do mês e a entrada de gado confinado no mercado.



CARNE DE FRANGO

O mercado de frango vivo segue com mais uma semana de preços estáveis em relação à semana anterior no estado de SP e com oferta ajustada. No atacado, o frango congelado apresentou leve queda de preços (0,7%) em SP, com o recuo da demanda pelo consumidor nesta segunda quinzena do mês. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, sem registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais. Exportações em bom ritmo, mas o preço em dólar por tonelada menor que o de igual período de 2022. Para o curto prazo a demanda tende a se manter estável com possíveis aumentos de preços.



ETANOL

Semana de demanda pelo etanol aquecida, movimentando o mercado. Já a oferta de matéria prima diminuiu em virtude das chuvas no estado de São Paulo, causando a elevação dos preços.



FEIJÃO

O feijão cores após a valorização do produto na quarta-feira, os preços devem se estabilizar, devido a resistência dos compradores em aceitar novos reajustes. O preto, no atacado em São Paulo, os preços seguem estáveis apesar da melhor procura e oferta cada vez menor. Os importadores vêm pressionando por uma alta das cotações em função da valorização da moeda americana e das chuvas em excesso no Sul do país. No entanto, as vendas do produto importado estão abaixo das expectativas devido aos preços mais elevados e à baixa demanda. Nota-se que, como os preços do feijão carioca estão mais desvalorizados, os consumidores estão dando preferência a esse produto, ao invés do feijão preto.



MANDIOCA

Raiz: Após diversas semanas de quedas consecutivas, os preços da mandioca voltaram a subir, em virtude da diminuição da disponibilidade de raízes para comercialização, tanto em virtude das chuvas quanto da inexistência de lavouras para entrega.

Farinha: Mercado de farinha está aquecido pela demanda de final de ano e necessidade de recomposição de estoques, o que fez as cotações avançarem em mais uma semana.

Fécula: Apesar do mercado mais movimentado e da redução nos estoques, os preços da fécula apresentaram ligeiro recuo durante a semana.



MILHO

Em meio às incertezas no mercado internacional com as guerras em curso e com o cenário climático de El Niño, preços nacionais operam próximos da estabilidade nos principais mercados.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário